

Yves Léonard

HISTÓRIA
DO PORTUGAL
CONTEMPORÂNEO

de 1890 aos nossos dias

Prefácio de Jorge Sampaio

Tradução de
PAULO RAMOS



*À memória de Sylvia Fonseca († 2016),
portuense, à beira do Atlântico para sempre.*

Índice

Prefácio	13
Introdução.....	17
Capítulo I	25
Declínio e queda da monarquia portuguesa (1890-1910)	25
Recuperar os Atrasos.....	27
«A Geração de 70».....	30
Ultimato e Crise Inglesa da Consciência Nacional	32
«A Portuguesa».....	36
«Portugal acabou».....	39
O Regicídio.....	43
Uma monarquia abandonada pelos monárquicos	45
Capítulo II.....	49
A Primeira República (1910-1926): esperanças e desilusões	49
Republicanos e republicanismo	51
«A velha República» à procura de unidade	55
A República e a Grande Guerra.....	59
«A República Nova» de Sidónio Pais.....	62
Uma «Nova República» sem fôlego.....	64
A caminho do Golpe de Estado do 28 de Maio de 1926.....	67
Capítulo III	71
A ditadura militar e a ascensão de Salazar (1926-1932).....	71
«Revolução portuguesa não mata»	71
À beira da bancarrota	75
«Sei muito bem o que quero e para onde vou».....	78
A longa caminhada de Salazar	82
Presidente do Conselho	85

Capítulo IV	91
«Quem manda?» (1933-1945)	91
«Manter o equilíbrio das forças da ditadura».	94
«Uma ditadura de professores».	97
Vigiar e punir	103
«Fazer viver os portugueses habitualmente»	106
«Portugal não é um país pequeno»	110
«Não se deixar perder pela perturbação geral»	113
Que neutralidade?	118
Capítulo V	127
O duro desejo de durar (1945-1960)	127
Sair do «campo magnético dos fascismos»	129
Ultrapassar as crises	134
Guerra Fria e Atlantismo	139
Ultramar e luso-tropicalismo	141
O vento começa a soprar	145
Capítulo VI	151
Por grandes ventos (1961-1974)	151
«Dinossauro Excelentíssimo».	152
1961, «o ano horrível» de Salazar	156
«Orgulhosamente sós».	159
Crescimento, pobreza, emigração	163
Os três «F»?	166
Amordaçar	171
Cair da cadeira	175
Caetano e os impasses do «marcelismo»	177
Capítulo VII	183
Os cravos fazem a Primavera (1974-1976)	183
O detonador colonial	184
1.º Acto: «Grândola, Vila Morena»	186
2.º Acto: Era uma vez a revolução	190
«O Chile ao fim da auto-estrada do Sul»	195
Memorável	198

Capítulo VIII	201
O Império morreu, viva a Europa (1976-1986)	201
Requiem para um império	202
O regresso das caravelas.	206
«A Europa connosco»	208
A retomada de Fontainebleau (Junho de 1984).	211
Belém, 12 de Junho de 1985:	
«O Portugal de ontem une-se ao de amanhã»	213
Capítulo IX	217
À hora europeia (a partir de 1986)	217
Uma democracia europeia	218
«O bom aluno da Europa»	223
Modos de vida à europeia.	229
Emigração, regresso ao futuro	233
O Atlântico e a Europa, o coração e a razão	236
Novas descobertas.	242
Capítulo X	251
«Um tempo novo para Portugal»	251
Cravos murchos e geração à rasca.	252
Sob tutela.	254
A demanda secular de um novo Brasil.	257
«A casta e o povo»	259
«Mobilizar Portugal».	266
Cronologia.	271
Bibliografia geral	289
Lista de mapas e quadros	299

Prefácio

Esta obra convida-nos a seguir o olhar vivo e lúcido do historiador Yves Léonard sobre o Portugal contemporâneo, e a percorrermos o caminho deste país desde a queda da monarquia no final do século XIX até à actualidade. É um convite à viagem e à descoberta de um povo que continua a ser muito mal conhecido pelos seus parceiros europeus, nomeadamente em França.

Especialista reconhecido em história contemporânea de Portugal, Yves Léonard oferece-nos aqui uma síntese em dez fotogramas do Portugal moderno, nascido com a proclamação da República, a 5 de Outubro de 1910, que conhece em pormenor, com rigor e erudição, recorrendo a diferentes conhecimentos e ao cruzamento de fontes diversificadas, quer se trate da literatura, da antropologia ou da análise social.

A obra, de leitura agradável, apresenta-nos uma exposição extremamente clara, viva e didáctica da história contemporânea de Portugal, ao mesmo tempo que ajuda os leitores a compreenderem melhor o país, a sociedade e a cultura,

sobretudo a evolução muito segmentada dos seus regimes políticos e a sucessão de monarquia, república, autoritarismo e democracia, os bloqueios sociais e económicos que explicam o atraso em relação aos seus parceiros europeus e a modernização bastante tardia de Portugal, que só foi possível graças à adesão à União Europeia e, mais recentemente, os novos desafios e as provas bastante penosas a que os portugueses foram sujeitos na sequência da crise financeira mundial, as dificuldades que se depararam às finanças públicas e o pedido de um Plano de Ajuda Internacional à Troika (UE, BCE e FMI), que deixou o país sob tutela entre Abril de 2011 e Maio de 2014.

Ao longo destas páginas Yves Léonard apresenta factos e suscita questões, relembra os contextos nacionais e internacionais, descreve os acontecimentos e explica as consequências. O seu espírito de síntese permite que os leitores captem simultaneamente a complexidade dos factos e as grandes linhas de evolução da sociedade, as suas instituições, as formas de governo, a economia e mesmo a cultura ao longo dos 150 anos que passa em revista.

Aquilo que é interessante salientar é a enorme riqueza da história contemporânea de Portugal, a complexidade das suas relações com a Europa, o seu posicionamento único na charneira de vários mundos, entre os quais sempre lançou pontes e estabeleceu cruzamentos como se a pulsão do universal fosse sempre mais forte do que os seus limites geográficos. Este relato também põe a nu a dificuldade colectiva persistente de empreender reformas e de realizar opções estratégicas consistentes. Aliás, também é surpreendente observar a capacidade de resiliência dos portugueses, a sua maneira única de combinar resignação e revolta, motivação e recusa, decepção e entusiasmo, solidariedade e resistência perante a adversidade.